

Edição 940 | 21 a 24 de fevereiro de 2017



pág. 4

Santander assedia pessoalmente, por celular, fotos e WhatsApp

Somente união barra desmonte da Previdência, pág. 3

Superlotação das agências: a tragédia anunciada, pág. 2

Superlotação no BB:

O governo federal fechou definitivamente, a partir de 18/2/2017, 402 agências do Banco do Brasil (BB). Na região foram seis que já estão proporcionando um impacto brutal no atendimento aos usuários e clientes. “Como já havíamos denunciado desde o ano passado, quando o governo Temer anunciou a reestruturação do BB”, alerta Eneida Koury, presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região.

De acordo com Eneida Koury, entre as agências da região foi extinta a única que atende a Zona Noroeste (Av. Nossa Senhora de Fátima, 814), uma região com 15 bairros e mais de 120 mil habitantes. “Isto sem dúvida prejudica os mais necessitados por um banco público”. O impacto também atingiu a população de Vicente de Carvalho, no Guarujá, que teve uma de suas agências (a maior) encerrada.

“Ano passado salientamos dos transtornos que seriam causados com o fechamento da agência da rua Oswaldo Cruz, 521, no Boqueirão de Santos. Ela sozinha tinha mais de 10 mil clientes, que foram remanejados e superlotaram hoje a unidade vizinha da Epitácio Pessoa, que já atende mais de 10 mil contas e agora vive superlotada e com atendimento precário. A Baixada Santista é habitada por muitos idosos e triplica a população nos feriados e no Verão. A superlotação ocorre também em Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. Toda esta população e os trabalhadores enfrentam um grande problema sem o atendimento nestas agências e extinção de funcionários”, diz Eneida Koury.

Procons foram acionados em dezembro

Segundo Eneida, o Sindicato já tinha tomado a iniciativa de realizar reunião com o coordenador do Procon/Santos, Rafael Quaresma Viva, dia 01/12/2016 (outros coordenadores da Baixada também foram procurados, mas não deram resposta).

No Sindicato, os dirigentes explanaram e discutiram com Quaresma o impacto da rees-

a tragédia anunciada com extinção das agências



truturação implantada pelo BB sobre a população e os trabalhadores da Baixada Santista, com o fechamento de seis agências e transformação de outras três em postos de atendimento.

A reestruturação do Banco extinguindo postos de trabalho com a implantação do Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI). “Isto Significa precarização do atendimento com mais tempo de espera nas filas e nos caixas eletrônicos, agências lotadas, falta de funcionários para atendê-los, maior dificuldade para se deslocar até outras agências, diminuição de serviços oferecidos e redução de caixas sempre pagando tarifas cada vez mais caras”, finaliza Ricardo Saraiva Big, secretário geral do Sindicato.

Peruíbe foi paralisada contra superlotação e falta de refrigeração

A diretoria paralisou, dias 15 e 16/2, a unidade do BB/Peruíbe contra a falta de sistema de refrigeração e a superlotação promovida com a extinção da agência Padre Anchieto. A manifestação foi das 8h às 16h.



#semprenaluta!

Só a unidade barra desmonte da Previdência e ataques aos direitos

A Intersindical - Central da Casse Trabalhadora marcou presença no Seminário “Reforma da Previdência, Desafios e Ação Sindical”, promovido pelo Dieese, dias 7 e 8/2, em São Paulo, no Sindicato dos Padeiros. Na abertura, todas as centrais sindicais fizeram suas saudações.

Ricardo Saraiva Big, secretário de Relações Internacionais da Intersindical e secretário geral do Sindicato, defendeu vigorosamente a unidade do movimento sindical e social na luta contra o desmonte da Previdência. “Tem que ter humildade para construir uma greve geral no país, temos que chamar MTST, MST, e o que ainda há de vigor na luta do povo. Se ficarmos na arrogância de brigar pela data que queremos, se a gente não tiver unidade numa única data, seremos todos derrotados”.

Big lembrou que no dia 15 de março os trabalhadores da educação vão parar e provocou os representantes das centrais a aderirem à greve geral neste dia. “Quem bateu panela no país vai ficar com as panelas vazias”, afirmou. Na primeira mesa de discussões, ‘Atribuições e Fontes de Previdência’, o consultor Luciano Fazio enfatizou que a previdência social tem outras fontes de financiamento além das contribuições diretas, e que ela foi pensada como



Big defende com vigor a unidade do movimento sindical

forma de equilíbrio econômico e social.

“O caráter contributivo não é tudo na previdência. A Constituição Federal de 1988 se baseia no caráter social. É uma lógica perversa dizer que a previdência seria paga por cada um segundo a sua contribuição, como se fosse uma poupança individual. A previdência pública é um amparo de proteção social para momentos.” Para Vilson Antônio Romero, da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), o governo Temer está aplicando uma ditadura demográfica com base em parâmetros europeus de países de primeiro

mundo para justificar a reforma da previdência no Brasil.

Em 12 meses, R\$ 120 bilhões serão desvinculados com o aumento da DRU (Desvinculação das Receitas da União) em 30%. As renúncias fiscais, só em 2016, ficaram em R\$ 69,7 bilhões e a dívida ativa consolidada está em R\$ 374 bilhões”.

“Sobra dinheiro para financiar a seguridade social. Contudo, este dinheiro é utilizado para pagar a dívida com os bancos e não para os programas sociais”, revela Big.

Pressão faz Caixa retirar do PDVE impedimento de ações futuras

A luta dos trabalhadores da Caixa contra o PDVE e em defesa dos bancos públicos alcançou resultado importantíssimo dia 14/2. Pressionada pelo movimento sindical, a Caixa recuou sobre a retirada de direitos do PDVE e enviou comunicado aos empregados informando a exclusão do Parágrafo Primeiro da Cláusula Terceira.

A Cláusula Terceira dava quitação total do contrato de trabalho, impedindo a reclamação de direitos trabalhistas. Inclusive, a participação nas CCVs, e a indenização os trabalhadores da

ativa sobre o direito das 7ª e 8ª horas e para os aposentados, sobre o direito ao vale-alimentação vitalício e o caráter salarial do vale-refeição.

A cláusula era um absurdo e determina que os trabalhadores não poderiam buscar reparação de seus direitos. O PDVE é um golpe com o objetivo de desmonte do banco. A luta prossegue em defesa do emprego e dos bancos públicos. A Comunicação Interna da Caixa também deixou mais claro a previsão do Saúde Caixa, que segue até 31 de dezembro de 2017.



Governo enxuga para privatizar

“É público e notório que a intenção da Caixa é enxugar a empresa e prepará-la para a privatização”, esclarece Eneida Koury, presidente do Sindicato. **Sindicalize-se e lute por seus direitos!**

Santander assedia pessoalmente, por celular, fotos e WhatsApp

A diretoria do Sindicato protestou na frente da agência do Santander, na Pça. Mauá, no centro de Santos/SP, dia 10/2, das 8h às 13h, contra as arbitrariedades como assédio moral, desrespeito à Convenção Coletiva de Trabalho, mudança unilateral do plano de saúde dos funcionários e demissões que estão ocorrendo no banco.

Foram colados cartazes com denúncias e exemplos de assédio no local de trabalho praticados diariamente.

“Um roteiro com cartazes foi preparado para denunciar o assédio aos clientes e à população. Utilizamos o equipamento de som e distribuímos carta aberta para denunciar os maus tratos dispensados aos funcionários”, explica Fabiano



Denúncias foram protocoladas na superintendência

Couto, secretário de Comunicação do Sindicato e funcionário do banco. Além disso, foram protocoladas as denúncias na superintendência de Relações Sindiciais do banco.

Assédio Moral pelo WhatsApp

A prática de assédio moral pessoalmente dentro das agências e pelo whatsapp dos funcionários do Santander é diária. A superintendência, na Baixada Santista, vem humilhando os subordinados com frases do tipo:

- ✖ Vou ter de arranjar alguém que tenha mais ambição pra trabalhar comigo.
- ✖ Se você não tem ambição... por que não dá o lugar pra outro?
- ✖ Pessoas como você, sem ambição... Está cheio aí fora!

O Santander também obriga os funcionários a posarem para fotos diárias com o quadro de suas produções (vendas) e postarem no grupo de WhatsApp criado pelo superintendente. Expondo de forma deliberada os trabalhadores ao constrangimento total!

Não satisfeito, o banco espanhol faz liga-



Faixas, bandeiras, cartazes e som para denunciar assédio

ções para os celulares e utiliza o aplicativo WhatsApp dos funcionários fora do horário de serviço, muitas vezes nos finais de semana para cobrar trabalho, metas, vendas, mais produção e assediar. Desrespeitando a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada entre a presidência do Santander e o movimento sindical.

A CCT é clara na Cláusula 37/Monitoramento de Resultados: “É vedada, ao gestor, a cobrança de cumprimento de resultados por mensagens, no telefone particular do empregado”. Segundo diversas denúncias, um dos responsáveis pela cobrança e o constrangimento é o superintendente Vinicius Soranz.

“O ranqueamento e a exposição do trabalhador(a), caso seja comprovado, configuram-se em assédio moral”, diz Sirandi da Silva Santos, secretária de Saúde e Segurança do Trabalhador do Sindicato e funcionária do banco.

ROTINA IMPOSTA NO SANTANDER ASSEDEIA E CONSTRANGE FUNCIONÁRIOS



Santander detona saúde dos funcionários

Sindicato dos Bancários de Santos e Região entrou na justiça com medida cautelar contra troca unilateral de plano de saúde

O banco Santander apostou no “quanto pior melhor”. A precariedade no ambiente de

trabalho e a retirada de direitos não param. O Santander está trocando de forma unilateral o Plano Saúde Bradesco pela Assistência Médica SulAmérica dos bancários sem nenhum aviso ou consulta aos bancários ou ao movimento sindical. A SulAmérica tem cobertura menor e mais cara, em média 30%.

E não para por aí, os dependentes e funcionários que estiverem fazendo algum tipo de tra-

tamento com médico especializado só poderão continuar com o mesmo profissional caso ele seja credenciado na SulAmérica.

“O nosso departamento jurídico entrou com uma medida cautelar para garantir os direitos dos bancários. A medida visa obter na justiça a opção de migrar ou não para o SulAmérica”, avisa Eneida Koury, presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região.